



Salvador, 23 de dezembro de 2009

Companheiros,

O Observatório da Cidadania a cada dia ganha mais espaço, veja abaixo o excelente artigo do **Coordenador Executivo, o Soldado Jesus**. Vamos nos manifestar sempre, mudar o que se pode e contribuir para que as mudanças para melhor sejam sempre possíveis.



Recado aos milicianos

25, novembro, 2009 Jaciara Santos

Lázaro Jesus*

Quem nunca ouviu a frase "praças não se unem"?... Pois é, em 2001, a maior manifestação de insatisfação na PM-BA, se deu quando os praças se uniram e resolveram dar um basta aos abusos cometidos em função do "R-QUERO" (*denominação dada pelos praças às práticas de desvios de poder de seus superiores hierárquicos*), respaldados pelo governo da época.

À época, nem o governo nem a cúpula da PM acreditavam na possibilidade de um levante e foram 13 dias de demonstração de força (resistência). Policiais e bombeiros militares "tiraram os óculos de couro" que lhes foram colocados desde o dia que se incorporaram à PM-BA.

Como resultado positivo, resgatou-se a auto-estima junto à sociedade, desencavou-se o mistério do Estatuto da PM-BA - cujo teor o praça desconhecia -, soldados e cabos passaram a ter direito à promoção de primeiro sargento e a proventos de primeiro tenente na reserva, a relação interpessoal entre praças e oficiais melhorou (embora uns ainda resistam) e não houve baixas (mortes). Como resultado negativo, mais de 400 policiais indiciados, 26 demitidos, sargentos de curso prejudicados em sua carreira, dentre outras situações adversas. Diziam que a PM, para se mobilizar outra vez, precisaria de 20 anos, com base na realidade anterior. Em 2002 houve uma tentativa frustrada, em 2009 surge o MPL - Movimento Polícia Legal.

O MPL mobilizou todos os PMs e BMs nos quatro cantos do estado. Foi o movimento mais bem elaborado da história da PM-BA. Nunca tantos oficiais se reuniram para publicamente expressar as insatisfações que estavam sentindo; nunca na história da PMBA as associações se uniram em torno do mesmo objetivo; nunca havia sido feita uma pauta de reivindicação conjunta de oficiais e praças, com debates em assembleias regionais; nunca havíamos conseguido reunir tantos policiais e bombeiros militares (oficiais e praças) em um só espaço exigindo respeito.

Aprendemos ainda no início de nossa formação que "à noite, todos os gatos são pardos" portanto, não esperávamos que os presidentes das três associações (Força Invicta, Praças e Subtenentes/Sargentos) fossem nos trair, assinando um acordo com o governo isoladamente, o que fez com que nossos sonhos esfriassem.

O fato é que somos a expressão da força deste estado e, se a PM suspender sua atividade, mesmo que por um dia, o estado literalmente para. Presidentes, governadores, senadores, deputados, prefeitos e vereadores, passam... Nós, somos funcionários de carreira, somos técnicos (promotores) de segurança pública, não podemos e nem devemos ficar à mercê da bandidagem.

Só nós sabemos o quanto é sacrificante a nossa profissão. Chega de desunião! Vamos marchar juntos na luta pela sobrevivência. Se continuarmos sendo abatidos da forma que está acontecendo, o poder paralelo - aqui entendido como o crime organizado - tomará conta do nosso estado.

Sabem o que isso significa? Nossas famílias e o povo ao qual juramos defender mesmo com o risco da própria vida, se tornarão eternos reféns e as gerações futuras farão parte desse "poder paralelo". É isso que nós, PMs e BMs queremos?...

Retroceder nunca, render-se jamais!

*Lázaro Jesus é soldado da Polícia Militar do Estado da Bahia

Abraços,

Capitão Tadeu Fernandes
Deputado Estadual - Líder do PSB